

## 5.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da literatura estudada por essa dissertação, situada pelos projetos interativos e comunicativos contextualizados e historicizados, oferece como modesta contribuição uma série de considerações sugestivas que poderiam ser relevadas de forma proveitosa em futuras histórias literárias. Essa expectativa espelha-se em minha busca por caminhos de mediação, para que os projetos discutidos, ainda que parcialmente, possam permitir a atualização do olhar para o fenômeno literário. Chegamos a essa fase final com a convicção de que precisamos ultrapassar a delimitação explicativa com que nossos manuais foram escritos, ordenando o espírito da unidade histórica e, ao mesmo tempo, apontando as transformações estéticas das escolas epocais.

Conceitos de época como auxílios teóricos na descrição de desenvolvimentos históricos são produtos de interpretações que servem a uma economia de certa transparência, o que demanda, no entanto, um esclarecimento acerca de suas possibilidades e limites. Esses conceitos epocais pretendem transformar as tendências de um momento histórico em conjuntos de determinada duração, marcado por inícios e términos que, desse modo, permitem afirmações gerais sobre o seu desenvolvimento. Essa concepção implica a idéia de que uma quantidade de textos exhibe uma série de características comuns, apagando suas diferenças e reduzindo complexidades. Questionados são precisamente modelos de época que pressupõem uma seqüencialidade histórica fundada sobre a idéia de identidades estáveis e da existência de configurações histórico-literárias identificáveis e delimitáveis, o que permite a reconstrução da história da literatura como seqüência orgânica contínua de determinadas unidades de extensão e duração variáveis. Foi, portanto, esse modelo

seqüencialmente fechado – já apontado nas linhas introdutórias – que perdeu sua força argumentativa e legitimatória, permitindo dar lugar a histórias literárias na perspectiva de transformações de duração e expansão desiguais, atravessadas por movimentos de aceleração e desaceleração de velocidade. Os novos modelos não deviam representar o fim de seqüências temporais em perspectivas diacrônicas sucessivas, mas oferecer, antes, uma idéia mais abrangente desses processos de transformação, integrando a simultaneidade de tendências concorrentes. Sem dúvida, trata-se de concepções dinâmicas e mais instigantes se comparadas com modelos tradicionais, e talvez aí se encontre a sua maior oportunidade de transformações que possam beneficiar a própria prática pedagógica.

Estas indagações partem, portanto, da convicção de que manuais de história literária preservam o seu valor como guia auxiliar indispensável no mundo complexo da literatura, independente das infundáveis controvérsias em torno da circulação de conceitos conflitantes com respeito à divisão em épocas, por exemplo. Em discussões recentes, se tornou hoje lugar comum que os próprios modelos de época sejam apenas construções históricas, cujo valor de conhecimento é puramente provisório na tarefa de oferecer uma compreensão melhor dos fenômenos complexos e da quantidade do material relativo ao nosso objeto de investigação: a literatura. Dessa forma, meu interesse, como professor de Ensino Médio, está objetivado no projeto discutido em *Elementos teóricos para o ensino da literatura*, como desejo de contribuir para novas construções de escritas de histórias literárias. Assim, fica como desafio sugestivo para os futuros historiadores da literatura a difícil tarefa de transferir parte das discussões e reflexões, que circulam na esfera acadêmica desde o final da década de 60, para novas propostas de produção de histórias de literatura. O desejo aqui alimentado é que novos modelos possam ser escritos a partir dos dois projetos teóricos em

destaque nessa pesquisa, tornando o ensino da literatura no Ensino Médio mais atual, interessante e apaixonante.

Neste âmbito, professores do nível médio, estão atentos às novas mudanças e talvez ávidos pela leitura de novos projetos, ainda que uma maioria provavelmente tenha pouquíssimo conhecimento dos pressupostos das teorias desenvolvidas, sendo o seu conhecimento superficial. Em outras palavras, alimenta-se a esperança de que, de fato, essas minhas reflexões possam estimular a feitura de um material didático mais adequado e possam encontrar sugestões e apoios para um ensino inovador a partir desse novo repertório teórico atualizado nesta dissertação. Deste modo, levar mais vida e encantamento para o contato com o fenômeno literário.